

Presidentes se unem para negociar dívida

Telefoto de J. França

MÔNICA YANAKIEW
e ARTUR PEREIRA

PUNTA DEL ESTE, URUGUAI — No último dia da reunião do Grupo dos Oito, os sete Presidentes participantes resolveram elaborar um plano de negociação da dívida externa da América Latina. A iniciativa visa a um entendimento futuro com os Estados Unidos, caso o candidato republicano George Bush vença as eleições e se confirme a indicação do coordenador da campanha, James Baker, como Secretário de Estado.

Na avaliação dos Presidentes, um lance como este, no complicado jogo diplomático, poderá facilitar a redução do volume da dívida externa. A idéia é criar um documento próprio antes que Baker — autor de um plano de negociação que não deu certo — apresente outra proposta.

Em entrevista à agência britânica Visnews, de manhã, o Presidente José Sarney reconheceu que o diálogo com os Estados Unidos somente será ativado depois da posse do novo Presidente americano, já que restam dois meses de mandato a Ronald Reagan:

— Vamos ter um novo relacionamento com os Estados Unidos depois desta reunião, pois a posição do Governo americano com relação ao Grupo dos Oito foi alterada. Hoje, o país já admite dialogar conosco, que antes éramos considerados um grupo de contestação.

O Grupo dos Oito buscou, nos quatro dias de reunião, uma alternativa para a questão da dívida externa. A nova proposta começará a ser discutida em 21 de novembro, num encontro dos Ministros da Fazenda de Argentina, Brasil, Venezuela, Uruguai, Colômbia, Peru e México, no Rio de Janeiro. Na ocasião, será formalizado o "Clube do Rio de Janeiro", denominação que o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, deu ao encontro que tentará influenciar o "Clube de Paris" e o Governo americano para um tratamento mais político da dívida.

— Isto não significa, é claro, que cada País não possa negociar sua dívida da forma que julgar mais conveniente. O que muda é que saímos do discurso de denúncia para elaborarmos uma proposta concreta de redução da dívida — destacou Sarney em entrevista a um reduzido grupo de jornalistas brasileiros que se comprometera a não abordar temas nacionais.

O Presidente protestou contra as retaliações comerciais dos EUA ao Brasil. Segundo ele, o Governo brasileiro não entende as razões desta atitude, pois o País está agindo conforme a "ordem internacional".



Sarney cumprimenta o General Leônidas, na Base Aérea de Brasília